Anno XXVI. Terça-feira 19 de Fevereiro de 1850. N. 41.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 3, ás 10 h. e 59 m. da t.
Nova a 12, ás 4 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 19, ás 5 h. e 52 m. da t.
Cheia a 26, ás 9 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas 18 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. S. Theotonio. Aud. do J. orf. e do m. l. v.
19 Terç. S. Conrado. Aud. do chanc., do J. da l. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
20 Quart. S. Eleuterio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
21 Quint. S. Maximianno. Aud. do J. dos orf. e do m. da l. v.
22 Sext. S. Margarida. Aud. do J. da l. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
23 Sab. S. Lazaro. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
24 Dom. S. Mathias, apostolo.

CAMBIOS EM 18 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, 28 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$600 a 16$800
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000........ 9$200 a 9$400
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos......... 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O presidente da provincia, querendo providenciar do melhor modo o tratamento das pessoas indigentes que fôrem acommettidas da febre reinante, resolve o seguinte:

Os boticarios, que por portaria de 15 do corrente fôram designados para fornecerem os medicamentos necessarios para o curativo das pessoas indigentes que soffrerem das febres reinantes, aviarão não só as receitas dadas pelos medicos especialmente encarregados da visita dos doentes pobres, mas tambem as que fôrem passadas por qualquer outro facultativo, uma vez que estes declarem, no alto da receita, serem ellas destinadas á pessoa indigente, designando seu nome e morada, e que a receita assim feita seja rubricada pelo parocho e inspector de quarteirão, em que residir o enfermo.

Palacio do governo de Pernambuco, 18 de fevereiro de 1850.—*Honorio Hermeto Carneiro Leão.*

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C., &., &.

A paz, a saúde e a benção do Pastor Eterno seja com todos os nossos diocesanos.

Dilectissimos filhos predilecto rebanho de Jesus-Christo: a benigna Providencia, constantemente solicita em promover a sorte eternamente venturosa dos que habitam sobre a face da terra, jámais deixa de animar e confortar os pastores que institue para regerem e defenderem as ovelhas que devem escutar a voz da verdade, inspirando-lhes caridosos sentimentos, pelos quaes as exhortem á observancia das leis.

Esta exhortação, mais urgente nos tempos do anno, em que a solicitude pastoral he adstrictamente recommendada e prescripta pela santa igreja, nos inspira maior esperança de colher abundante fructo e mais avantajado resultado de seu desvelo em prol de seus filhos.

E que tempo mais proprio que o da quaresma para vos recordarmos os sentimentos orthodoxos, de que deveis estar animados, principalmente quando presenciais a actual relaxação nos costumes, manifesto indicio do modico e diminuto fructo da audição da predica evangelica, por nós e pelos cooperadores do nosso ministerio em exercicio com o sincero animo de felicitar os que não devem viver sómente do pão, mas de toda a divina palavra, mais necessaria á nutrição espiritual, que o pão ao alimento corporal!

Não estranheis esta nossa caridosa censura, motivada pelo interesse de vossa salvação, (qual tanto mais em nós se augmenta, quanto maior he a caridade que vos tributamos na proximidade do termo de nossa existencia) porquanto, posto que os nossos diocesanos manifestem religiosa attenção aos sermões que ouvem nos templos, como temos presenciado nesta capital, e nas cinco provincias, pelas quaes transitamos, explicando o evangelho e satisfazendo a outros deveres; todavia, ponderadas as necessarias excepções, não divisamos, nem nos consta terem apresentado fructo correspondente áquella attenção que ora mencionamos.

Nós, porem, sensiveis ao irreflectido procedimento da maior parte, quizeramos que os pertencentes á grey pernambucana, escutando avidamente a voz da religião, insinuada por seus respectivos ministros, não se entregassem a outros objectos menos importantes, sem que a semente da divina palavra creasse raizes em seus corações, como Jesus-Christo diz por S.-Lucas, explicando a parabola do semeador, qual já em outra occasião apresentamos. Este seria o meio de se dedicarem ao exercicio das virtudes, por Jesus-Christo ensinadas e praticadas, para nossa instrucção. Da outra maneira não poderemos esperar correcção no povo christão, e continuaremos a supportar e lamentar os horriveis effeitos da escandalosa immoralidade e corrupção geral, que consideravelmente opprime a geração humana, sem que esta possa respirar no meio das sedições, o maior flagello que a natureza humana póde experimentar por celeste disposição, para castigar tanta audacia, tanta ousadia, tamanha relaxação.

O procedimento de muitos, repugnante á exacção dos deveres religiosos e civis, contra o qual declamamos com o intento de promover sua retractação, exige que não afrouxemos na assiduidade de nossas exhortações em favor daquelles por quem somos responsaveis, quando sobejos motivos nos fornecem para temermos se constituam inexcusaveis no acto de seu julgamento na futura eternidade, no qual devem comparecer, quando talvez menos reflectam, para responder pela desordenada conducta, em que viveram e morreram.

Quantos são os que cumprem o primeiro preceito da lei que professamos! Quantos os que observam o segundo, igual ao primeiro desta mesma lei! Ah! os assassinios, os roubos, os odios, as rixas, os enredos, as calumnias, suscitadas e nutridas contra a caridade devida aos que he mister considerar semelhantes a nós; os inconsiderados insultos, perpetrados (em casas particulares contra familias decentes e honestas) por cidadãos destituidos de educação, pejo e temor, como frequentemente nos consta por supplicas, dirigidas a obviar pela prevenção, ou a medicinar taes attentados, plenamente manifestam o profundo esquecimento em que existe a observancia dos deveres para com Deos e para com aquelles em obsequio de quem he necessario promover e fazer realisar todo o bem, que para nós queremos, sobre cujo objecto já tambem em outras occasiões esclarecemos os nossos diocesanos, alguns dos quaes, pertinazes na impenitencia, procedem no transacto procedimento, não lhes merecendo consideração alguma a urgentissima execução das leis, quando sómente esta e não as emissões da voz, quiçá dirigida para illudir pela dissimulação, nos qualifica e designa sinceros obedientes ao Evangelho.

Assim o disse Jesus-Christo proferindo palavras de vida eterna, e diz ainda hoje por seus evangelistas, fazendo igualmente ver, que nem todos os que dizem--Senhor, Senhor--entrarão no reino do céo.

Em consequencia desta infallivel verdade, devémos reconhecer vãa a esperança daquelles que esta fundamentam na theoria, inconforme com a pratica, pois que aquella sem esta os precipitará no horroroso chaos da divina dindignação, porque não conformarão o seu procedimento com a viva crença, unica capaz d'os santificar. O opposto raciocinio, originado na illusoria e falsa philosophia, collocará no abysmo os que a tempo não se retractarem: a cujo respeito já os nossos diocesanos fôram por nós prevenidos, para que a disseminação de varias e perigosas doutrinas, quaes o Principe dos Apostolos menciona, e que infelizmente grassam por tod'o orbe com o maior escandalo e detrimento do christianismo, os não comprehenda.

Para evitar esta catastrophe, parece-nos conveniente expôr com aquella liberdade que o nosso ministerio nos confere) os sentimentos do Apostolo virgem, aos quaes nos referimos:--Se alguem vos annunciar um outro Evangelho, differente daquelle que recebestes em vossa religiosa educação, não lhe tributeis a menor attenção; fugi delle, como d'um publico seductor, fraudulento impostor, infractor de tod'a lei, e filho da perdição!

Até quando, ó Deos de infinita bondade, supportareis o procedimento, a viva voz e os escriptos, que impugnam vossa doutrina, unica que póde satisfazer os que se desviam do caminho da probidade, da honra e da rectidão!

Porquanto tempo mais omittiremos o dever de patentear pela constancia na pratica das virtudes a sinceridade da nossa fé, o fundamento da nossa esperança, a firmeza da caridade, sem a qual he incontestavel a postergação de todos os preceitos!

O Apostolo, escrevendo aos naturaes de Galacia para os persuadir de que não deviam escutar diversa doutrina da que elle evangelisava, ainda que fosse annunciada por um Anjo do Céo, querendo, por esta hypothese impossivel de se verificar, demonstrar a firmeza dos dogmas da religião, sempre invariaveis, sempre inalteraveis diz tambem aos Corinthios e a nós, que, exclusa a caridade, somos como metal que sôa, ou como o sino quando dobra!

Sectarios do mundo, residentes e dispersos por todos os paizes e estados, que vos deleitais na fruição de illicitos prazeres, involvidos no abysmo das paixões, pelas quaes vos declarastes pertinazes perseguidores da religião catholica, usurpadores dos legitimos governos e perturbadores do socego publico, de cujos suaves effeitos despojastes as nações, occasionando gravissimo detrimento a innumeras familias, como se não fosseis responsaveis pela desordem e confusão universal, em que collocastes os pacificos cidadãos, impossibilitados de occorrer a tão ingente calamidade, e restituir ao orbe civilisado sua pacifica estabilidade; qual será vosso destino no tremendo porvir! Sómente a infinita Omnipotencia póde, por uma singular commiseração, fazer cessar a impetuosa torrente dos males que inundam toda a terra, talvez mais corrompida, que na época do deluvio universal, qual, segundo a divina promessa, não tem de ser segundado. Notai, porém, que esta eterna promessa não comprehendeu outra especie de deluvios com que o Creador determine rechaçar acremente a desinvolta licença que as creaturas adoptaram.

Ao podêr irresistivel pertence, quando conveniente fôr, fazer seccar as agoas da geral contradicção, por cujas portas os universaes innovadores, os mais inconstantes, teem introduzido communs tribulações, que o pão da angustia sustenta!

Que fareis logo que hajais de responder pela carencia das devidas disposições com que devem comparecer na presença do Juiz dos vivos e dos mortos aquelles a quem a turbulencia, por vós generalisada, fez victimas, sacrificadas á vossa omnimoda ambição!

Cercados de mil afflicções de espirito quando o pungente remorso vos assalta, qual deve ser vossa sorte na futura eternidade!

Ainda, porém, vos resta um poderoso designio, pelo qual podeis applacar a divina indignação, e attrahir a immensa piedade d'um Deos indulgente a todo o momento, em que a verdadeira dôr e efficaz contricção apparecerem em sua presença.

A procrastinação de vossa cordial conversão vos póde ser fatal! Emquanto a Divina Providencia vos conserva no deploravel desterro, cogitai na celeste patria, purificando vossas consciencias pelo Sacramento da Penitencia, para evitardes a final impenitencia que vos espera!

A detestação do erro e o abandono das trevas que vos cercam, dissipando o trilho de vossa criminalidade, attrahirão sobre vós o fulgente clarão da luz eterna, que illumina a todos os habitantes do universo.

Imitai vossos antepassados, que opportunamente se retractaram, e pela congruente penitencia conseguiram a posse da perenne felicidade. Vós não sois de peior condição. Se quizerdes, podeis obter a mesma ventura.

Qual o ente sobre a terra, que queira ser exacto no cumprimento de seus deveres, e não possa alcançar esta solida gloria! Não póde sem o adjutorio da graça, attenta a fragilidade humana? Proximos estão os Sacramentos, instituidos para o santificar! Estes lhe subministram os meios de ser apto e idoneo para o reino de Deos, que jámais podem ser adquiridos pelo sequito da relaxação.

Como, porém, poderão os Sacramentos conferir as graças e auxilios, que lhe são proprios, aquelles que negligenceam sua digna recepção, que abandonam ou desprezam sua frequencia!

O Sacramento da Penitencia, o mais proprio para reparar a innocencia perdida, he o menos frequentado!

Podera, porém, occorrer á mente humana algum meio termo entre a innocencia e a penitencia, quando unicamente um destes dous extremos póde justificar o homem na presença do Escrutador dos corações? Não he possivel. Se os que não frequentam os Sacramentos reflexionassem sobre sua conducta, sem duvida comprehenderiam a impiedade que commettem todas as vezes que frustram os benignos designios de Jesus-Christo, sempre solicito da salvação dos que remio com seu precioso sangue.

Filhos predilectissimos, se as nossas reflexões não são sufficientes para mover vossos corações, e vos contristar para a penitencia, sejam-vos propicios os infinitos meritos de Jesus-Christo. Soccorra-vos sua sacratissima paixão e morte. Protejam-vos as suas preciosissimas chagas, ás quaes, com maior confiança, affeiçoados, supplicai o perdão das vossas faltas. Venham finalmente em vosso favor as dôres e afflicções extremas, que sua Santissima Mãi soffreu desde a prisão até a morte de seu Unigenito Filho, pelas quaes mereceu o magnifico e incomparavel titulo de Corredemptora do genero humano.

Deos de immensa piedade, cuja clemencia tem protegido superabundantemente o solo brasileiro, dignai-vos attender os rogos dos que de vós exoram compaixão e misericordia, porque em vós confiam. O pastor da grey pernambucana, prostrado com o maior acatamento entre o vestibulo e o altar, munido daquella fé que vos dignastes exaltar para exemplo dos pusillamines, implora em prol do rebanho, que lhe esta confiado, vossa eterna beneficencia. Com o potente impulso de vossa graça, e pelo attributo proprio de vossa omnipotencia, cooperando a leitura da doutrina que elle expõe em nosso nome para execução de seu primeiro dever, fazei terminar a geral immoralidade, cujo progresso tem gerado as mais dolorosas dissensões pela desunião dos espiritos. Fazei desapparecer as sedições, contrarias á caridade e a paz, que deve reinar entre o vosso povo. Dignai-vos minorar a oppressão que supportamos, por vós enviada para reprimir a humana temeridade. Convencidos de que as nossas iniquidades são dignas de maior reprehensão, reconhecemos, e confessamos a suavidade de vossa justiça. Nossa triste condição nos faz pertinazes na culpa, insensiveis aos beneficios que nos prestais em todos os momentos de nossa precaria existencia; nós, porém, protegidos pela prestancia de vossa particular assistencia, esperamos cumprir nossos deveres. Vós esperais nossa conversão durante a severidade de vossa justa indignação; logo, porém, que sobre nós desce vossa commiseração, desta abusa nossa fragilidade, não satisfazendo as promessas feitas no tempo da tribulação. Se contra nós vos indignais, supplicamos remissão; se esta nos concedeis, dilatamos nossa ingratidão. Suspendei, Senhor, a espada de vossa rigorosa justiça, apezar do nosso enorme demerito, e convertei para vós aquelles que do nada creastes. Concedei a paz ao muupo, fazei florecer e brilhar vossa divina religião. Communicai ao vosso povo a graça e soccorros, de que elle necessita para celebrar attenta e devotamente o mysterio de vossa paixão e morte. Fazei-o exacto observante das vossas leis e das de vossa predilecta Esposa, de quem são filhos. O vosso indigno servo, prelado da Igreja, a que preside em vosso nome e virtude, implora vossa clemente piedade a favor do sacerdocio, do imperio e dos que não asseguram, por todos os meios ao seu alcance, a salvação de suas almas, por vós remidas para serem isentas das penas eternas, e as condecorardes com a estolla da immortalidade, que faz verdadeiramente ditosos os seus possuidores. Fazei-lhes ver, segundo a fragilidade e insufficiencia da mente humana, qual a differença entre o prazer e o tormento eternos.

Palacio da Soledade, 16 de fevereiro de 1850.

João, bispo diocesano.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 23 DE JANEIRO DE 1850.

Presidencia do Sr. Gabriel Mendes dos Santos.

ORDEM DO DIA.

Discussão do projecto de resposta á falla do throno.

(Continuação do n. 40.)

O Sr. Ferreira Penna:--Mas, como creio que nenhum dos meus collegas quererá encarregar-se de uma tarefa tão desagradavel, não tenho outro expediente senão tomar por base de minhas reflexões dous documentos que me parecem importantes, porque resumem as principaes queixas que tenho ouvido contra o governo em relação aos successos de Pernambuco; sendo um delles o manifesto assignado pelos oito deputados daquella provincia, em que se apresentam solemnemente perante o Brasil todas as causas justificativas da revolta.

Começa o manifesto. (*Lê.*) «Gozava a provincia de Pernambuco da mais perfeita paz quando a ella chegou no dia 16 do proximo passado mez de outubro o Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna como seu presidente. A demissão do Sr. Costa Pinto e a mudança do gabinete no Rio-de-Janeiro pouca sensação causaram na provincia, e o partido liberal resignou-se a tudo, esperando do novo ministerio o cumprimento do seu programma administrativo.»

A respeito do estado da tranquillidade, eu ja fiz algumas reflexões indicando as causas dos bem fundados receios que geralmente se manifestavam; e quanto á sensação causada pela mudança do gabinete, que os deputados dizem ter sido pouca, apello para o artigo que ja li do *Correio Mercantil*, publicado nesta côrte quando chegou o vapor *Bahiana*; apello para a propria circular da sociedade Imperial Pernambucana, para o artigo do *Diario-Novo*, em que se diz que era o successo mais transcendente ou extraordinario de que ha muitos annos havia noticia em Pernambuco. Quanto á resignação que o partido liberal teve com a mudança de politica, refiro-me aos debates havidos nesta mesma casa. Recorde-se a camara do que houve então, recorde-se do voto de censura inserto na acta sem discussão (*muitos apoiados*), dessa sentença condemnando uma politica que não havia apresentado um só acto. Um ministerio que não tinha ainda dado motivo a menor aggressão foi condemnado, contra o regimento (*apoiados*), contra os estylos, contra a rasão (*apoiados*; sem que se permittisse que um só deputado fizesse a menor reflexão (*apoiados*), um dos chefes do partido liberal pergunta indignado a esse ministerio o que espera conseguir na época em que os povos estão conquistando pelas armas as liberdades publicas, e ainda se chama a isto resignação!? Confesso, senhores, que, se merece tal nome o que aqui presenciamos nos primeiros dias de outubro de 1848, eu não sei quaes serão os termos proprios para indicar os sentimentos de odio, do furor e da indignação... (*Numerosos apoiados.*)

(Continúa a ler:)

«Logo que o Sr. Penna foi nomeado presidente para esta provincia, a deputação de Pernambuco teve um aziago presentimento, e alguns de nossos collegas declararam na camara que elle seria infenso á provincia e infenso ao partido liberal.»

Respondo a isto com a circular da sociedade Imperial Pernambucana, assignada por alguns dos mesmos deputados, em que se encontram estas expressões:--O governo pesou muito as nomeações para Pernambuco, e o novo presidente nomeado, o Sr. Herculano Ferreira Penna, se não he nosso, parece pelos menos possuido das ideias de moderação que o presidente do concelho insinuou em seu programma.

(Continúa a ler:)

«O Sr. Penna, vindo de passagem com alguns dos nossos collegas, mostrou-se a bordo inteiramente pacifico, e até contrario á toda a reacção e violencia, mas no fundo de sua alma occultava o narcotico com que pretendia adormecer-nos, pois que só nas Alagôas se soube da nomeação do novo chefe de policia, que elle occultou sempre de seus collegas, e só depois de sua chegada aqui soubemos das outras demissões e nomeações de que vinha premunido com inviolavel sigillo.»

Durante a viagem do vapor, senhores, eu tive para com os deputados aquelle comportamento que he proprio do meu caracter e de meus habitos, aproveitando todas as occasiões e meios de tranquillisa-los, e affiançando-lhes que de minha parte não haveria acto algum de perseguição ou de violencia contra elles e seus amigos; mas até disto se me faz um crime!

Quanto a não ter eu publicado a nomeação do chefe de policia, não sei que peso possa ter a accusação; mas explicarei este mesmo facto. Quando partimos da côrte eu sabia que o Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza achava-se não em Pernambuco, mas em Maceió, no gozo de uma licença que eu mesmo lhe havia remettido; e prevendo o caso de não poder elle aceitar a nomeação para entrar logo no exercicio, julguei conveniente não divulga-la. Dizendo-me entretanto um dos deputados que o governo ja havia dado uma prova de suas tendencias reaccionarias com a nomeação do Sr. Uchôa Cavalcante para chefe de policia, eu lhe respondi que estava mal informado, que o chefe de policia era outro, que provavelmente seria bem aceito pelos praieiros.

Desembarcando em Maceió, dirigi-me immediatamente á casa do Sr. desembargador Firmino, onde se achava tambem presente o nosso collega o Sr. Gomes Ribeiro, e communicando-lhe o seu despacho, respondeu-me elle que a commissão era bem ardua, mas que estava prompto a obedecer ao governo e a dar-me mais uma prova de sua amizade partindo commigo para o Recife. He verdade que só então souberam os deputados deste despacho, mas eu tive o prazer de ouvir-lhes que não havia rasão para queixarem-se, pois que o Sr. Firmino era um magistrado honesto e estranho ás lutas dos partidos de Pernambuco. Exposto assim fielmente o facto, haverá porventura motivo algum de queixa ou de censura? Commetteria eu alguma falta não divulgando desde logo a nomeação feita pelo governo? Creio, pelo contrario, que cumpri o meu dever. (*Apoiados.*)

Tambem se ha dito que eu pedi aos deputados que me apoiassem na administração fazendo-lhes certas promessas, e que as não cumpri; mas, attentas as circumstancias da provincia e da época, era necessario que eu fosse nimiamente indiscreto e leviano para ligar-me a semelhantes compromissos. Eu prometti trata-los com moderação e justiça, como era do meu dever, e só tinha a desejar que me retribuissem com um comportamento legal e pacifico.

Quanto ás outras nomeações e demissões de que fui premunido com inviolavel segredo, nada digo, porque não me recordo de qualquer outra á excepção da do coronel Joaquim José Luiz de Souza para commandante do segundo batalhão de artilharia e interino das armas; mas essa mesma ficou sem effeito por achar-se elle já atacado da molestia de que falleceu, e emquanto não chegou o general Coelho continuou em exercicio o coronel Rozado.

(Continúa a ler:)

«Depois da sua posse, alguns dos nossos collegas visitaram o Sr. Penna, e a sua linguagem foi sempre a mesma, de moderação, de imparcialidade, e até inimigo de reacções, e isto mesmo disse e prometteu a varias pessoas do nosso lado. Sem embargo apregoavam os nossos contrarios que esta supposta moderação acabaria assim que embarcasse o Sr. Costa Pinto, que se havia demorado esperando a chegada do vapor do norte. Fosse esta ou não a causa dessa especie de torpôr em que parecia conservar-se o Sr. Penna, o certo he que na vespera do embarque do Sr. Costa Pinto foi revelar-lhe todo o mysterio de sua apparente inactividade, e então lhe disse que ia fazer uma inversão completa, e que já tinha começado em segredo pelas comarcas mais distantes, *pois que tal era a condição com que os guabirús lhe promettiam o seu apoio.*

«No dia do embarque do Sr. Costa Pinto fôram alguns dos nossos amigos despedir-se delle logo pela manhãa, e ahi os preveniu elle de todas as desgraças imminentes sobre o partido liberal, e do animo deliberado em que estava o presidente Penna de fazer uma completa inversão na provincia, não poupando até os officiaes subalternos da guarda nacional, nem os ultimos supplentes dos delegados e subdelegados.»

Até agora era eu accusado, Sr. presidente de proceder em tudo com calculada reserva e dissimulação para adormecer e illudir o partido liberal; mas na parte do manifesto que fica trancripta affirma-se que eu mesmo revelei ao meu antecessor o mysterioso plano que havia formado de uma inversão completa na provincia, sendo esta asserção revestida de circumstancias para mim tão novas e tão extraordinarias, que me induzem a crer mui facilmente que o mesmo meu antecessor foi victima, como eu, de mais de uma calumnia dos praieiros. Como será possivel, Sr. presidente, conciliar as sinistras intenções que se me attribuem com a simpleza e leviandade que seriam necessarias para fazer essa revelação, que tão funestas consequencias deveria ter? Se eu tenho provado que tal inversão não entrava em meus calculos, e tanto que nunca se realisou, com que fins, com que interesse havia eu de calumniar a mim mesmo, fazendo essa declaração que tanto podia prejudicar-me? (*Apoiados.*)

Não duvido, senhores, e era até muito natural, que, ouvindo a opinião do meu antecessor sobre varios empregados da provincia, sciente do juizo que elle formava, e que manifestou no seu relatorio a respeito do caracter e situação dos partidos, eu tambem lhe communicasse a intenção que tinha de fazer algumas mudanças que ja então me pareciam necessarias, mas era impossivel que eu lhe dissesse cousas taes, que autorisassem essa declaração que apparece no manifesto.

O Sr. Vasconcellos: -- E o Sr. Costa Pinto contrariou essa parte do manifesto?

« *O Sr. Ferreira Penna*:-- Não sei, não vi declaração alguma a tal respeito. Dado, porém, o caso de haver eu feito a revelação que se me attribue, de que poderei ser accusado? De ter sido demasiadamente franco em uma conferencia toda confidencial? Ainda assim prefiro a minha posição á posição de meus adversarios. (*Apoiados.*)

O Sr. Vasconcellos: -- A'posição do Sr. Costa Pinto.

O Sr. Ferreira Penna (continuando a ler):

«Esta noticia, comquanto extraordinaria, nos não sorprendeu de todo, e qui-

ILEGÍVEL MUTILADO

zemos tentar ainda um meio pacifico e prudente, afim de evitar as sérias consequencias que previamos. Estando presentes alguns dos nossos collegas, tomámos a deliberação de irmos todos entender-nos com o Sr. Penna, e mostrar-lhe o abysmo que elle ia cavar com estas medidas violentas; pois que, comquanto podessemos de certo modo attenuar os seus effeitos na capital, não o poderiamos de certo no interior, onde já appareceram assomos de sério descontentamento. A lingoagem do Sr. Penna foi já outra muito diversa comnosco; o homem estava animado de ideias contrárias a toda a especie de moderação, e até respirava certo ar de marcialidade que nos espantou, e concluio dizendo que tinha muitos recursos para manter a tranquillidade da provincia, quaesquer que fôssem os resultados de suas medidas, pois que o governo estava em seu direito demittindo e nomeando a quem lhe parecesse.»

Pondo de parte algumas expressões que os autores do manifesto empregam muito de proposito para tornar odioso o meu comportamento nessa conferencia de 3 de novembro, de que já tratei, só tenho a notar quanto he admiravel que, havendo o Dr Lopes Netto declarado na sua carta de 28 de outubro que nenhuma rasão de queixa tinham contra mim, podessem tão depressa descobrir os assomos de sério descontentamento que diziam existir no interior da provincia, sem que todavia se apresentasse um só facto para justifica-lo.

(Continúa a ler:)

« Cumpre notar que no Rio-de-Janeiro tinha a deputação pernambucana assentado que, ainda quando o Sr. Penna fosse hostil ao partido liberal, a nossa opposição devia ser em todo o caso de muita moderação, de muita prudencia e até de resignação; e nesse sentido nos unimos todos ao directorio da sociedade Imperial Pernambucana e fizemos uma circular, etc.»

Ora, senhores, se he certo, como diz o manifesto, que a deputação pernambucana tinha feito aqui protestos, tinha contrahido o dever de não se revoltar, ainda que o presidente da provincia lhe fosse hostil, como cumprio elle esta promessa? Eu não posso deixar de pensar que nestes protestos havia uma retricção mental que valia tudo, isto he, salvo o caso de ser mudada qualquer autoridade policial, porque este caso importa um rompimento ou o recurso as armas. Invocam, apresentam como testemunho de suas intenções a lingoagem de que usou a sociedade Imperial Pernambucana na circular que já li, e ao mesmo tempo accusam o partido da ordem de muito exagerado, muito imprudente, muito violento e desejoso de os opprimir e levar a ferro e fogo. Ora, se vale para o caso a circular da sociedade Imperial Pernambucana, se essa circular prova suas intenções pacificas, tambem deve merecer muita consideração a outra circular que dirigio a directoria do partido da ordem a seus correligionarios quando chegou a Pernambuco a noticia da mudança do gabinete. Lerei uma parte desse documento, que bem mostra os sentimentos de paz e moderação que ella procurava inspirar a todo o partido (*lê*):

« Nestas circumstancias, a directoria do partido da ordem julga de seu rigoroso dever dirigir-se a V. S. não só para felicitar-se com todos os seus aliados pelo fausto acontecimento que no dia 29 do mez ultimo tão vasto horizonte abrio ás esperanças patrioticas de todo o imperio, senão tambem para reclamar a continuação do seu zelo e dos seus esforços no empenho de manter a ordem publica e a soberania da lei, afim de que o governo da provincia, confiado hoje a um cidadão digno por tantos titulos das nossas sympathias e dos nossos respeitos, possa com sabedoria e criterio realisar suas vistas de melhoramento, reparando tantas injustiças flagrantes e fazendo cicatrisar tantas chagas dolorosas. Para que tão lisongeiras esperanças sejam coroadas do prospero successo entende a directoria como um dos principaes recursos a mais escrupulosa prudencia e moderação dos seus aliados em face dos seus antigos adversarios, afim de que só ao poder publico pertença o desagravo de provocações feitas, ou de offensa soffridas; e confiada como está nas intenções patrioticas que animam ao novo presidente da provincia, ella invoca dos seus aliados essa prudencia e moderação como uma nova prova do seu patriotismo e amor a ordem publica.

« Deos guarde a V. S. Recife, de outubro de 1848--*Antonio Peregrino Maciel Monteiro*. --*João José Ferreira de Aguiar*, 1.º secretario.--*Augusto Frederico de Oliveira*, 2.º secretario. »

(Continúa a lêr:)

« Não contestamos nem contestaremos ao presidente da provincia o direito de demittir os empregados de mera confiança, nem as demissões nos assustavam; porém as nomeações recahindo em pessoas reconhecidamente atrozes por seus precedentes horrorosos deviam alarmar toda a provincia, e assim aconteceu. Um Joaquim Cavalcante de Paulista, um Francisco do Rego, e um José Maria de Crusahy, etc.»

Ora, quem era José Joaquim Cavalcante? Será por ventura o homem das qualidades que descrevemos autores do manifesto? He um rico proprietario, pai de familia que fez grandes serviços á causa da ordem. Nem foi nomeado antes da revolta, mas sim por occasião do rompimento. Então fui informado de que elle era capaz de prestar muito bons serviços á causa da legalidade, e assim o mostrou acompanhando a columna do coronel Bezerra, dando todas as providencias para que se facilitasse a sua marcha, expondo-se a sacrificios mui penosos. (*Apoiados.*)

Francisco do Rego, do Pao-d'Alho, não foi por mim nomeado para emprego algum, posto que eu o considere muito capaz. Era coronel de legião, e conservei-o neste lugar.

José Maria de Crusahy, tambem descripto como um homem coberto de crimes quem será? Um pai de familia rico, proprietario antigo, commendador da ordem de Christo, que por occasião da revolta reunio e manteve as primeiras fôrças no municipio de Nazareth, e em 2 de fevereiro veiu de sua casa para defender a capital da provincia, onde prestou muitos serviços. (*Apoiados.*) Não o nomeei para delegado de policia, mais para 1.º supplente, e reintreguei-o no posto de commandante de legião.

Caldas de Goyanna.-- Quem ouvir fallar deste homem por semelhante modo pensará que he um réo de atrozes delictos, entretanto he um bacharel estabelecido, pai de familia, proprietario, que não tem contra si nenhuma imputação odiosa: he dedicado á causa da ordem, prestou relevantissimos serviços na occasião da revolta, perdeu parte de seus bens, etc. (*Apoiados.*) E difamão a este cidadão aquelles mesmos que exaltam um Nogueira Paz, que ainda hoje assola a comarca de Flores.

Diz o manifesto que fôram justamente os habitantes ou as victimas dos municipios de Olinda, Iguarassú, Pao-d'Alho e Nazareth que primeiro se armaram, não para aggredir o governo, mais para defender as suas vidas; mil vezes se tem explicado e provado que nenhuma mudança de empregados se havia verificado nesses lugares quando houve o rompimento, e não me demorarei mais sobre este ponto

Diz mais que a casa do infeliz capitão Luiz Alves Ferreira, do Pão-Amarello, foi invadida e saqueada, etc., etc. Ora este homem era um dos principaes agentes da opposição, e logo que houve o rompimento em Olinda constou que a sua casa era o ponto de reunião dos desordeiros. Para ahi se dirigio a fôrça do governo, mais não os achando por terem já seguido para Iguarassú, mandou o delegado dar uma busca na casa por constar que ahi tambem havia um deposito de armamento e munições. He este o facto que constantemente se tem apresentado como uma das principaes causas da revolta.

« Um homem (continúa o manifesto), cuja vida he um tecido de atrocidades, que se havia armado contra o governo da provincia e feito derramar muito sangue em março e abril do corrente anno, o celebre José Pedro das Lages, emfim foi chamado, armado novamente pelo Sr. Penna, e revestido de plena autoridade para assolar o sul da provincia. »

Senhores, muito se fallou do coronel José Pedro nesta casa quando se tratou do conflicto ou resistencia que houve no engenho das Lages em abril de 1848; mas estes acontecimentos ja teem sido muitas vezes explicados, e o mesmo José Pedro procurou justificar-se declarando pela imprensa que não oppunha resistencia á autoridade legitima, mas sim a seus inimigos, que pretendiam que elle tivesse a mesma sorte de seu pai, isto he, ser assassinado por occasião de um varejo em seu engenho.

Não me acho habilitado para discutir todas as circumstancias desse facto, nem trato agora de justifica-lo, devendo, porém, notar que não se formou processo, e que o coronel José Pedro não estava pronunciado quando cheguei a Pernambuco. Logo que rebentou a revolta offereceu elle seus serviços ao governo, e realmente os prestou com muita actividade e coragem, não como autoridade policial, porque não teve para isso nomeação alguma, mas sim como militar, pois que he tambem tenente coronel de milicias, sendo encarregado pelo commandante das armas de dirigir as fôrças que se reuniam nas comarcas do sul, etc.

« *O Rio Formoso foi invadido*, etc » Aqui mencionam os autores do manifesto os conflictos havidos em varios lugares, assignando-os como causas da revolta, mas bastara attender as datas para que se conheça o contrario, isto he, que fôram consequencias della. Começado o movimento, dado o primeiro signal aos partidos, travou-se uma luta mais ou menos perigosa em diversos districtos, sem que o governo da provincia tivesse disso um conhecimento anticipado, nem os meios necessarios para fazer cessar em todos os pontos este estado de anarchia.

« O governo (diz ainda o manifesto), longe de attender a justa causa desse armamento forçado, longe de cumprir com a lei, mandando que o chefe de policia se apresentasse nos lugares de reuniões armadas para ouvir as queixas dos perseguidos, mandou-os pelo contrario espingardear por uma columna da fôrça de primeira linha ao mando do coronel Bezerra. »

Ora, á vista da maneira porque começou a revolta, ao mesmo tempo em diversos pontos, não tendo o chefe de policia podido avistar os revoltosos que marcharam de Olinda sem que houvessem dirigido ao governo da provincia a menor representação ou queixa, havendo muitas razões para acreditar-se que era um plano geral, a cuja execução deram principio assaltando povoações, desarmando destacamentos, espancando e assassinando, o que me cumpria fazer? Cruzar os braços, e deixar que suas fôrças cada vez mais engrossassem, ou procurar ainda despreza-las como se fosse um simples ajuntamento illicito? E ainda que o tentasse não podendo o chefe de policia acudir a todos os pontos, quaes seriam as autoridades encarregadas de uma tal diligencia? As que faziam causa commum com os revoltosos, ou as novamente nomeadas, a cuja posse e exercicio se oppunha a resistencia armada?

Accusa-se o presidente da provincia de sanguinario e violento; mas quando elle na sua proclamação de 22 de novembro fazia vêr aos Pernambucanos o abysmo a que os conduziam os directores da revolta; quando dizia aos ja compromettidos que confiassem na clemencia do monarcha; quando procurava explicar as verdadeiras intenções do governo em termos que se podiam taxar de excessivamente brandos e moderados, o que faziam os autores do manifesto? Diziam ao povo que não confiasse nas palavras do presidente da provincia; procuravam excitar cada vez mais as suas paixões, faziam emfim circular por toda a parte as proclamações que passo a lêr:

« Pernambucanos. — O partido absoluto que se acha unido aos Portuguezes do Rio de-Janeiro e d'aqui, acaba de dar principio á obra de nossa escravidão; a machina infernal do presidente da provincia vai entregar-nos de novo ao punhal e bacamarte dos Cavalcantes; o assassinato e roubo vão ser exercidos na maior escala; nenhum de nós escapará á perseguição e á morte; cumpre, pois, que corramos ás armas como acabam de fazer os nossos patricios de Nazareth e Páo-d'Alho, que vão ser acompanhados pelas outras comarcas. A's armas, meus charos patricios, e não temais os vasos de guerra portuguezes que se acham unidos com os vasos de guerra do Rio-de-Janeiro comprados pelos Portuguezes. União e coragem, que a victoria será nossa. A's armas! meus patricios, ás armas!!! »

« Pernambucanos — O partido absoluto miguelista que se acha no podêr unido aos Portuguezes do Rio-de-Janeiro e d'aqui, acaba de dar principio á obra de nossa escravidão, entregando nossas vidas e propriedades aos nossos mais encarniçados inimigos, os Portuguezes, e os intitulados fidalgos Cavalcantes, cujo desejo de vingança contra os verdadeiros Pernambucanos he insaciavel, porque não pódem supportar o monopolio dos primeiros no commercio, e os roubos e assassinatos dos segundos. A machina infernal fabricada pelo Portuguez José Clemente está sendo executada pelo presidente carrasco dos Pernambucanos, que pretende entregar-nos de novo ao punhal e bacamarte dos taes Cavalcantes e Portuguezes; este presidente escolhido e comprado pelos Portuguezes da rua da Quitanda para estrangular os Pernambucanos, entregando-os aos seus algozes, está manifestamente procurando desempenhar esta horrivel missão; nenhum de nós escapará á perseguição e á morte: cumpre, pois, que corramos ás armas com presteza e valor para ajudar nossos irmãos do centro, que denodados já teem batido as fôrças do governo, e em breve triumpharão desse punhado de degenerados que o servem Os nossos brios e a nossa dignidade não consentem que nos curvemos ao jugo de ferro de inimigos tão rancorosos; mil vezes morrer com as armas na mão, vendendo caras as nossas vidas, do que cobardes subjeitarmo-nos a uma escravidão tão vergonhosa! União e coragem e nada temais, a victoria será infallivelmente nossa. A's armas, meus patricios, ás armas!! »

Além destes meios empregados para concitar todos os odios e paixões, tratavam afincadamente de seduzir a tropa de linha, (*apoiados*) como o provam innumeraveis factos, como o prova um documento que aqui tenho, cuja lettra talvez seja bem conhecida. São uns artigos em que se declarava quanto venceria cada soldado desertor, o modo e a occasião de sahir do Recife, etc. Era, porém, muito satisfactorio observar, senhores, que emquanto assim procediam aquelles que tinham por principal obrigação manter a constituição, a integridade do imperio e a paz da provincia, o simples soldado de linha dava admiraveis exemplos de fidelidade ao seu juramento! (*Numerosos apoiados.*) Taes meios de seducção pouco ou nada aproveitaram, e isto deve ser proclamado em honra da tropa que guarnecia Pernambuco. (*Numerosos apoiados.*)

A lingoagem das incendiarias proclamações que acabo de lêr faz-me lembrar, Sr. presidente, um outro assumpto sobre o qual não posso deixar de dizer algumas palavras, porque he de grande importancia, e convém que fique bem esclarecido. Quero fallar dessa entriga que ha tempos a esta parte se tem levantado contra um partido politico, attribuindo-lhe a intenção de sacrificar os interesses nacionaes aos dos estrangeiros. e particularmente aos dos Portuguezes. A principio parecia-me tão absurda a invenção que nem merecia ser aqui discutida; mas eu observo que os deputados de Pernambuco na sua proclamação de dezembro de 1848 ja se animaram a dizer que a independencia do Brasil está com effeito ameaçada pelos Portuguezes, e o *Diario Novo* explicou-se ainda mais, declarando que a realisação da independencia depende da adopção das leis sobre commercio a retalho, pelas quaes tem pugnado o partido liberal. Ora, quando pessoas que se acham na posição daquellas a quem me refiro, se animam a affirmar semelhantes cousas, he muito para receiar que a parte menos illustrada da população se deixe facilmente seduzir, que encare pelo lado mais odioso a questão que não póde bem comprehender, e que os resultados de uma tal intriga sejam ainda mais funestos do que ja tem sido. (*Apoiados.*) E será verdade, senhores, que esses projectos sobre o commercio a retalho, que se pretende converter em bandeira politica, tem sido exclusivamente defendidos por um partido e combatidos pelo outro? Se não he verdade, porque não se ha de fazer isto mesmo bem patente? Porque não ha de cada um tomar a responsabilidade da sua opiniao em todas as circumstancias e lugares?

Um Sr. Deputado: — O Sr. Souza Franco combateu o projecto.

O Sr. Ferreira Penna: — Sei que o Sr. Souza Franco atacou o projecto por julga-lo prejudicial aos interesses da população brasileira, e estou certo de que sustentará ainda hoje a mesma opinião; mas não me refiro particularmente a elle, sim aos partidos em geral. O que eu vejo das actas da camara he que a disposição principal do projecto foi vigorosamente combatida por uma commissão composta dos senhores Gomes dos Santos, Tobias e Rego Monteiro, que não pódem ser de maneira alguma suspeitos, que o proprio autor do *Libello de Timandro*, (*risadas*) o Sr. Salles, considerou o projecto tão horroroso que entendeu dever ser immediatamente rejeitado, por haver perigo em conserva-lo addiado, e que finalmente a maioria da camara o reprovou; mas nas provincias conta-se esta historia por maneira mui diversa, e assim allimenta-se a entriga de que tenho fallado.

A demissão do subdelegado do Poço-da-Panella Carlos Martins de Almeida tambem figura no manifesto dos deputados como uma das maiores provas da perversidade do presidente de Pernambuco, como uma das principaes causas da revolta, e por isso vejo-me na necessidade de explica-la á camara.

No tempo do Sr. Pires da Motta pareceu que a nomeação do Carlos Martins para subdelegado do Poço, seria um dos meios de fazer dispersar a reunião armada que se havia formado nas mattas do Catucá, sôb o commando de João Roma; mas, como o desembargador Firmino duvidasse propô la, so veio a realisar-se depois que elle deixou a repartição da policia.

Quando cheguei a Pernambuco ainda era elle subdelegado, mas pedio-me logo á demissão, allegando que não desejava servir com o mesmo chefe de policia que o não tinha julgado digno da sua confiança. Ouvido o desembargador Firmino, informou-me que tinha deixado de propô-lo, não por qualquer indisposição pessoal, mas por entender que a sua nomeação não seria conveniente, attentas as circumstancias em que então se achava o districto, mas que estando já nomeado não havia rasão para demittir-se.

O Sr. Moraes Sarmento: — He homem muito de bem.

O Sr. Ferreira Penna: — Não duvido, mas ouça o nobre deputado como o caso se passou. A' vista da informação do chefe de policia neguei a demissão ao subdelegado, como consta do meu officio de 29 de outubro impresso no *Diario Novo* n. 246 que passo a lêr, e até instei com elle para que entrasse em exercicio, mas deixou de fazê-lo por muitos dias.

Já se vê, pois, que eu tinha a seu respeito as melhores disposições. A 10 ou 11 de novembro, quando a revolta progredia, quando já havia gente reunida nas matas do Catucá sôb o commando de João Roma, apresenta-se Carlos Martins a tomar a vara ao primeiro supplente, que ia cumprindo com muita actividade e vigilancia os seus deveres, e alguns habitantes do lugar mostraram-se logo assustados por saberem que elle era amigo do mesmo Roma, e que não poderia prevenir seus criminosos projectos. Mandei-o chamar e perguntei-lhe em que estado se achava o districto? respondeu-me que em perfeito socego; o que pensava elle da reunião Catucá? que era uma falsidade inventada pelos inimigos de Roma. A' vista desta resposta sobre facto tão importante e já sabido por toda a gente, entendi que a demasiada boa fé a respeito do seu amigo o inhabilitava para servir em taes circumstancias, e resolvi demitti-lo. Os autores do manifesto descreveram e exageraram este pequeno acto como mais lhes conveio, mas ficou-me sempre a convicção de haver cumprido o meu dever.

« Cidadãos livres (diz ainda o manifesto), tem sido açoutados no quartel de policia em pleno dia, e á face do povo com ultrage das leis e dos magistrados.»

A respeito do unico facto de que tive noticia, e a que parece alludir esta passagem do manifesto appareceu tambem no Recife uma incendiaria proclamação, e se quizerdes saber, senhores, o que ha de verdade em tudo isto, repetirei a informação que me foi dada pelo commandante do corpo de policia, que he um official digno de inteira confiança. Brigando na prisão do quartel um recruta e um desertor, acudio elle, e determinou que se aquietassem; mas como não obedessem, deu-lhes algumas chibatadas. Era assim que se açoutavam cidadãos livres em pleno dia, á face do povo com ultrage das leis e dos magistrados.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 18 DE FEVEREIRO DE 1850.

A barca portugueza *Camilla*, capitão Antonio Dias da Cruz, a qual se dirigia do Rio-Grande do sul para o Porto, naufragou no recife ao norte da Barra-Grande (provincia das Alagôas) na noite de 7 do corrente, contando 34 dias de viagem.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18. . . . . 16:675,833

Descarregam hoje 19.

Brigue inglez -- *Vestal* -- bacalhão.

Hiate americano--*Abegail*--idem.

Brigue inglez — *Cornelia* — idem.

Brigue americano — *Brand-Wine* — farinha e bolachinha.

Barca americana — *Francklin* — farinha e taboado.

Barca ingleza -- *Bonita* -- cabos e manteiga.

Hiate brasileiro — *Aguia-Brasileira* -- solla.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 18.	5:506,609
Diversas provincias	60,388
	5:566,997

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 18.

Parahiba, hiate nacional *Flor-do-Recife*: conduz o seguinte:

500 arrobas de carne de Buenos-Ayres, 4 barricas sardinhas, 1 fardo alfazema, 2 quartolas vinho, 10 duzias de frascos genebra, 2 caixas com muscatel, 1 gigo louça, 2 caixas chá, 2 barricas manteiga, 25 garrafões vasios, 1 caixa papel, 6 barricas serveja, 24 tijolos de limpar facas, 2 caixas traques, 3 gigos louça, 1 caixão copos, 30 barricas bacalhão, 5 barris vinho branco, 4 ditos figos, 25 garrafões vazios, 1 barrica ferragens, 1 caixa e 1 caixão miudezas, 1 barrica graixa, 1 dita dobradiçes, 2 cunhetes aço, 50 barricas bacalhão, 2 pipas vinho, 1 barril toucinho, 2 caixas chá, 1 arroba de canella, 1 barrica alpista, 2 caixas massas, 2 ditas esparmasete, 1 dita papel, 1 balla dito pardo, 24 resmas dito, 1 arroba de cravo, 5 caixas passas, 3 ancoretas azeitonas, 1 pipa vinho, 60 barricas bacalhão, 1 pipa vinho, 2 caixas passas, 1 barril sardinhas, 1 ditos toucinho, 1 caixa queijos, 1 dita espermasete, 1 dita chá, 1 barril manteiga, 2 meios ditos dita, 1 caixão latas de sardinhas, 1 dito marmelada, 5 latas bolachinhas de araruta, 2 caixas gigos de licor, 1 embrulhó chapéos de senhora, 1 dito 1 sellim e mais objectos, 1 caixão miudezas, 2 amarrilhos com 120 pares de eixos, 2 saccos com 5 arrobas e 18 libras de gengibre, 1 dito com 300 duzias de bilros, 2 rolos de fumo com 4 arrobas e 16 libras, 5 saccos com 28 arrobas e 20 libras de dito, 18 caixas com 500 libras de sabão, 4 ditas com 5 arrobas de vela de carnauba, 4 rollos de fumo com 8 arrobas e 8 libras, 20 gigos batatas, 3 barricas com 9 arrobas de bolachinhas doce, 1 dita com 30 garrafas de licor, 2 rollos de fumo com 4 arrobas, (8 saccas com 10 arrobas de bolacha não embarcou).

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18. . . . . 2 999,059

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 18.

Fernando — 3 dias, brigue de guerra brasileiro *Coliope*, commandante o capitão tenente Antonio Carlos de Figueira,. Passageiros, Francisco Carlos Bueno Dechamps e 2 soldados.

Idem — Patacho brasileiro *Pirapama*, commandante Camillo Leles da Fonseca —Conduz 4 presos que acabaram seu tempo e mais 1 dito.

Genova — 44 dias, barca sarda *Felicia*, de 196 toneladas, capitão Ripo, equipagem 12, em lastro; a Oliveira Irmãos.

Idem — 36 dias, polaca sarda *Brisoles*, de 219 toneladas, capitão Chantel, em lastro; a Le Breton Schramm & C.

Observação.

Estas duas embarcações não tiveram communicação com a terra, e estão fundeadas no Lameirão, aonde se demorarão estes 4 ou 5 dias, a ver se acham frete, aliás seguirão viagem.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que, nos dias 19, 20 e 21, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, o concerto da ponte do Varadouro em Olinda, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 1:034$

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na salla das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1850.--O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

« *Clausulas especiaes d'arrematação.*

« 1. Os concertos da ponte do Varadouro serão feitos conforme o orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, sendo a importancia 1:034,000

« 2. O arrematante começará a obra no praso de um mez e acabará no de tres mezes, ambos contados na conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843

« 3. O pagamento d'arrematação realisar-se-ha do modo determinado no art. 15 do supracitado regulamento.

« 4. Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e approvado lavrar-se-ha um termo.

« 5. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.--Recife, 7 de fevereiro de 1850.--O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira*. »

-- O Illm. Sr. segundo escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 12, 13 e 14 de março proximo vindouro, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra da continuação do caes denominado Ramos, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 11:385,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemento habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1850. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º As obras da continuação do caes denominado Ramos serão feitas de conformidade com a planta e orçamento nesta data apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 11:385,000 rs.

« 2.º Esta obra sera principiada no prazo de dous mezes, e concluida no de 7, ambos conforme o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.º Os pagamentos da arrematação serão feitos segundo dispõe o artigo 15 do supracitado regulamento.

« 4.º Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e, approvados, lavrar-se-ha um termo em que assignarão o engenheiro e o arrematante.

« 5.º Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o mencionado regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 13 de fevereiro de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 19 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma se ha de arrematar em hasta publica, 3 anneis de brilhantes a 40,000 rs. cada um, total 120,000 rs.; 1 allineite de peito de dito por 50,000 rs., e 1 dito dito por 40,000 rs.: apprehendidos pelo ajudante do guarda-mór, Florencio José Carneiro Monteiro, a bordo da polaca sarda *Constante*, por não virem manifestados: sendo a arrematação livres de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1850. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

-- Pela inspectoria do arsenal de marinha se convida a todos os individuos livres, até o numero de cincoenta, que se quiserem empregar como serventes na obra do mesmo arsenal, e nas do melhoramento do porto, a se entenderem com o respectivo inspector, o qual, em virtude das ordens do Exm. Sr presidente da provincia, lhes garante a insenção do recrutamento, em quanto se empregarem effectivamente nessas obras.

-- O vice-consul de S. M. o rei de Sardenha nesta provincia, ordena ao marujo Antonio Massone da polaca sarda *Eugenio*, que fugio de bordo depois de morrer o seu capitão e piloto, haja de se apresentar neste consulado no decurso de tres dias, a contar da primeira publicação deste; alias, será considerado desertor, e como tal punido com todo o rigor da lei.

Avisos maritimos.

Para o Rio-de-Janeiro

segue, em poucos dias, o patacho nacional *Industria*, novo e forrado de cobre; tem parte de sua carga prompta: para o resto da carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão na praça.

-- Para a Bahia sahe, no dia 20 impreterivelmente, o patacho *Santa-Cruz*: para alguma carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe o mais breve possivel o brigue *Minerva*, por ter a bordo mais de dous terços de seu carregamento: quem quizer carregar o resto, mandar escravos a frete ou ir de passagem, entenda-se com o capitão a bordo, ou com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 27 do corrente, por ter maior parte de seu carregamento prompto, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*: ainda recebe alguma carga a frete e passageiros para o que offerece excellentes commodos: os pretendentes poderão tratar com Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, na presente semana, o brigue nacional *Dous-Amigos*: tem ainda lugar para pouca carga miuda, passageiros e escravos a frete: quem pretender embarcar procure o seu consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio, n. 6.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 24 do corrente, o patacho nacional *Valente*: para alguma carga miuda, passageiros, e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche-Novo, n. 34.

MUTILADO ILEGÍVEL

-- Para o Maranhão sahe, no dia 24 do corrente, o veleiro hiate nacional *Aguia-Brasileira*, forrado e pregado de cobre: os pretendentes á carga ou passagem, dirijam-se com antecedencia ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou ao mestre a bordo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue *Condescendencia*: para o resto da carga e escravos a frete trata-se com o capitão Joaquim José Martins, ou com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

Leilão.

-- Terça-feira, 19 do corrente, haverá leilão, pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Luiz José da Costa Amorim, de uma pequena porção de manteiga ingleza, de muito boa qualidade e em lotes a vontade dos compradores.

Avisos diversos.

-- Francisco Gonçalves de Moraes, Dr. em medicina, sendo nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para tratar das pessoas indigentes da freguezia do Recife acommettidas das febres reinantes, avisa a estas mesmas pessoas, que precisarem de sua assistencia, que o podem procurar na rua da Cadeia-Velha, no primeiro andar do sobrado n. 59, onde mora.

-- O Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira faz sciente aos habitantes da freguezia de Santo-Antonio que se acha nomeado pelo Exm. presidente da provincia para tratar dos enfermos pobres desta freguezia, podendo ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Livramento, n. 23.

-- O Dr. Pedro Dornellas Pessoa, tendo sido nomeado pelo Exm. presidente da provincia para prestar os auxilios medicos aos indigentes do bairro da Boa-Vista, que fôrem assaltados das febres reinantes, declara que poderá ser procurado, das 7 ás 9 da manhãa, no grande hospital da caridade, e nas mais horas na casa de sua residencia, na rua Nova.

-- O Dr. Ignacio Nery da Fonseca, encarregado pelo governo da provincia de visitar os enfermos indigentes da freguezia de San-José desta cidade, que, sendo atacados das febres reinantes, não tiverem os meios necessarios para se proverem de medicamentos e pagarem ao facultativo, annuncia que deve ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, rua Direita, n. 31.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- O glorioso S. Roque, tão celebre em toda a Europa christãa pelo explendor de sua santidade, e pela efficacia do seu patrocinio contra o mal da peste, entre nós he desconhecido. O primeiro theatro que abrilhantou este heróe do christianismo, em sua santidade, aos infeccionados do mal da peste, foi a cidade de Toscana, onde servio nos hospitaes com a mais heroica caridade, fazendo cessar em poucos dias o terrivel mal. Sabendo o santo que o pestifero contagio fazia horriveis estragos na cidade de Cesena, alli correu pressuroso exercitando a virtude que mais o distinguia e colhendo o mesmo fructo. Partio para Roma, demorando-se nesta cidade tres annos e servindo aos enfermos impestados nos hospitaes Lombardia e Placencia tambem presenciaram a sua milagrosa cura. Nestes penosos exercicios cumprio a sua carreira mortal, rendendo o espirito ao Creador, tendo 34 annos incompletos. Por sua morte achou-se este escripto: « Os feridos do mal da peste que invocarem ao meu servo Roque, pela sua intercessão serão livres immediatamente deste mal. » A sua miraculosa imagem existe collocada, em Olinda, na ordem terceira do convento de San-Francisco, sendo patrono da mesma igreja. Os fieis desta cidade queiram dirigir-lhe as suas orações que o mal dominante entre nós desapparecerá por uma vez, attenta a sua virtude para com o Ente Supremo.

Por um Olindense.

-- Pede-se ao provedor da irmandade do Sr. Bom Jesus das Chagas, João Evangelista Passo, que satisfaça ao annuncio que pede os nomes e quantias das pessoas que deram suas esmolas para o palhio, e sendo que existe uma commissão como diz o Sr queira ella satisfazer o que se lhe pede, visto andar o Sr. provedor tão occupado com o seu borrador como membro da mesma commissão. Sr. Passo, (o que se quer são os nomes e quantias dos que deram as esmolas já ditas, o que tanto o tem afflicto: conto o pararello que faz de si para com o autor, e aconselho-o que se recolha ao silencio, e metta a mão em sua consciencia, que talvez não estará tão pura como a do autor: tambem protesto desde já que não lhe respondo mais as suas asneiras, porém que sempre lhe pedirei os nomes e quantias dos que lhe deram esmollas para o palhio, entende, Sr. Passo.

O irmão passoca.

-- A' casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, no bairro da Bôa-Vista, rua da Saudade, defronte do Hospicio, pódem dirigir-se por carta, ou pessoalmente, até o fim do mez de fevereiro proximo futuro, todas as pessoas, que quizerem ser assignantes do novo compendio de pratica do processo adoptado pela congregação dos lentes do curso de sciencias sociaes e juridicas de Olinda para a segunda aula do quinto anno, sendo cinco mil réis o preço da assignatura de cada exemplar; e em todo o tempo as que o quizerem ser do interessantissimo indice chronologico da legislação brasileira que ha de conter em oito volumes *in folio*, ou pouco mais, toda a legislação brasileira vigente desde 1822 até 1848, a qual, com a que está revogada e a que tem cahido em desuso, compõe nas collecções actuaes vinte e tantos grossos volumes, e custa para mais de 150,000 rs., entretanto que o preço da assignatura do referido indice he a pequena quantia de 34,000 rs. paga ao receber o 1.º e 2.º volumes, de que já existem varios exemplares em podêr do annunciante e brevemente sahirá a luz o terceiro volume. Na loja de livros do Sr. reverendo padre Ignacio Francisco dos Santos na rua da Cruz do Recife, e na do Sr. Manoel Figueiroa de Faria na praça da Independencia, póde tambem assignar o seu nome quem quizer ser assignante de qualquer das referidas obras. Os Srs. assignantes que já receberam o primeiro volume do indice chronologico, dignem-se mandar buscar o segundo a casa do annunciante.

-- O abaixo assignado pergunta ao publico ou aos defamadores do credito alheio, se foi o abaixo assignado que fóra causa da prisão e embarque para Santa-Catharina de Luiz Ignacio dos Prazeres Maciel, e se se não lembram que o abaixo assignado dera grandes passos e tirara attestados sellados e reconhecidos a favor do mesmo Maciel, muito deseja o abaixo assignado que appareça em publico uma pessoa que publique por esta folha semelhante procedimento, qual o mesmo que dizem fizera contra um seu amigo; pois que apparecendo este calumniador tem de o desmentir e melhor fazer ver ao publico a sua innocencia, a sua honra e o seu caracter dispido de semelhante procedimento. -- *A rogo de José Elias de Azevedo, Gonçalo Borges da Fonseca.*

-- Quem precisar de uma ama de leite forra, dirija-se ás Cinco-Pontas, n. 91.

-- Pede-se a camara, a salubridade ou a quem competir haja por caridade e attenção ao tempo mandar remover o grande numero de taixas de ferro que estão postadas na praia confronte ao Becco-Largo, no Recife, pois que se não pode respirar por aquelle lugar.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel, n. 7: na rua da Madre-de-Deos, n. 3.

-- Novaes & Companhia remettem para o Rio-de-Janeiro o escravo João, pertencente a Antonio Francisco de Mello, residente na cidade da Bahia.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja parda, para acabar de criar uma menina: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 80.

-- Na rua Nova, n. 25, existe uma carta, vinda de Montevidéo, para o Sr. Francisco Alves Pinto.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: a tratar na rua da Cruz, numero 2.

-- Precisa-se de uma cozinheira forra ou escrava: a tratar na rua Cruz, n. 2.

-- Na loja de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife, deseja-se fallar com o Sr. Manoel Antonio Nogueira, ou pessoa por elle, a negocio de interesse.

-- Quem se julgar credor do finado José Ferreira da Silva Leite, apresente suas contas na rua Nova, n. 3.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na praça da Independencia, loja n. 3.

— A irmandade do Sr. Bom-Jesus dos Passos da matriz do Corpo-Santo, bem convencida de que os males que actualmente pesam sobre esta cidade são effeitos da justiça divina, irritada por nossos crimes, e que nenhum outro meio nos resta para acalma-la se não implorar a Divina Misericordia com actos de verdadeira penitencia e ardente caridade, tenciona transportar em procissão de penitencia para a matriz da Boa-Vista, no dia quarta-feira, 20 do corrente, pelas 10 horas da noite, a imagem do Senhor dos Passos, a qual tem de ficar depositada na sobredita matriz, até ser reconduzida em procissão solemne para a sua igreja na sexta feira de Passos, como he de costume: e para que se pratique com mais fervor este acto de piedade, tem empregado os meios a fim de que haja sermão ao sahir da procissão no arco da Senhora da Conceição, e ao recolher na matriz da Boa-Vista. Portanto roga aos fieis, que fervorosos concorram a este piedoso acto, onde, supplicando cada um por si e por todos, consigamos commover a aquelle Pai de Bondade, que jámais se nega a quem contricto o procura.

-- O arsenal de guerra precisa de um bom ferreiro, pagando-se 2,000 rs. pelo dia de trabalho, e dous carpinas pelo preço que se convencionar: a tratar no mesmo arsenal com o ajudante do director.

Aula de primeiras lettras.

O abaixo assignado, ainda mal restabelecido das febres que o atacaram, participa aos pais de seus alumnos, que os exercicios de sua aula, por essa causa interrompidos, continuam como dantes regularmente do dia 19 do corrente mez em diante.

José Xavier Faustino Ramos.

-- Precisa-se de pretas e moleques para venderem pão, mediante a paga que se convencionar: na rua larga do Rozario, padaria, n. 48.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua estreita do Rozario, n. 2, terceiro andar.

-- Precisa-se de um amassador: na padaria defronte da fortaleza das Cinco-Pontas. Na mesma tambem precisa-se de um forneiro, que queira ir para o matto, distante desta praça duas legoas.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa, n. 41, da rua do Amorim, com poucos commodos, proprio para homem solteiro: a tratar no mesmo sobrado.

-- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que ninguem contrate com Severino José Filgueira de Menezes a compra do engenho San-Severino; porquanto as terras deste engenho pertencem ao vinculo de Santo André, de que he administrador o abaixo assignado, o qual pretende reinvidica-las pelos meios competentes, a vista dos titulos claros que possue.

Antonio de Sá e Albuquerque.

-- Na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, rua da Cadeia do Recife, deseja-se saber das moradas ou fallar-se com os abaixo inscriptos ou alguem por elles a negocio de interesse de ambas as partes: os senhores Antonio José Pinto; João Francisco Coriolano; José João, caixeiro que foi em Olinda em 1837; Vicente Ferreira do O'; José Fernandes da Silva; Joaquim Mendes, pintor que ha pouco tempo morou na rua da Calçada; Manoel Francisco da Cruz; Domingos José Soares; José Ignacio da Silva Rosvou, musico: assim como se faz qualquer negocio com uma letra que he devedor Livio Lopes Castello Branco Silva, da quantia de 845,073 vencida em setembro de 1841.

-- Desappareceu, no dia 15 do corrente, da praça do Corpo-Santo um quartão alazão-caboclo, bem novo, frente aberta, calçado dos dous pés até os joelhos, uma das orelhas com a ponta rachada: quem delle souber e quizer dar noticia, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 82, que será bem recompensado.

-- Faz-se sciente a todos os devotos da capella dos Noviços da ordem terceira do Carmo, que estando a mesma ornada, para no dia 15 do corrente, (sexta-feira) irem elles fazer suas orações, como era de costume, não teve lugar esse acto religioso, por haver o prior da mesma ordem prohibido a abertura da referida capella, nem só naquelle dia, como em todos os mais que fôrem sextas-feiras.

-- O V. José Coelho da Silva e Araujo tem 2 cartas na praça do Corpo-Santo, n. 2, vindas de Alagôas.

-- Qualquer senhor de engenho que precizar de um homem brasileiro para administrar, ou feitorisar escravos, annuncie para ser procurado, ou dirija-se na rua da Cadeia, n. 17.

-- Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia, que seja de bôa conducta e que entenda de cozinha, além do preciso arranjo de uma casa: quem tiver nestas circumstancias dirija-se no Recife, rua do Torres, n. 14.

-- Joaquim de Queiroz Monteiro retira-se para Portugal a tratar da sua saude.

-- Precisa-se de uma ama secca: na rua Velha, n. 98.

-- Offerece-se um menino brasileiro de idade de 13 a 14 annos, para caixeiro de loja: quem o pretender dirija-se ao pateo da Ribeira, n. 3.

-- Ainda está para se alugar o segundo andar do sobrado da rua larga do Rozario: a tratar na rua do Mundo-Novo, n. 30.

-- O annuncio sahido no *Diario de Pernambuco* de 16 do corrente chamando o Sr. Manoel Francisco da Silva a rua do Crespo, loja n. 21, não se entende de fórma alguma com o Sr. Manoel Francisco da Silva, que teve loja no Passeio-Publico, n. 17, mas sim com outro Sr. destribuidor do *Commercial* que tem exactamente o mesmo nome.

— Precisa-se de um bom refinador, livre ou escravo: na rua do Pilar, outr'ora de Fóra-de-Portas, n. 74, primeiro andar, se dirá quem pretende.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua Direita, padaria n. 82.

-- Perante o doutor juiz municipal da segunda vara, á porta da casa de sua residencia, na rua Nova, se ha de arrematar em praça publica, nos dias 20 e 23 do corrente, uma morada de casa terrea de pedra e cal, sita na rua da Gloria da Boa-Vista, penhorada por execução de José Joaquim da Costa contra Paulo José de Almeida e sua mulher: os pretendentes compareçam nos dias indicados, ás 4 horas da tarde, no lugar disignado.

-- Aluga-se a loja de um sobrado da rua da União, pertencente ao Sr. Guerra: a tratar no mesmo sobrado.

-- O Sr. Antonio Witruuio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos queira ir a rua do Sebo, n. 8, a negocio de seu interesse: isto até o dia 25 do corrente.

-- O abaixo assignado avisa as pessoas que teem penhores em seu podêr de os ir tirar no prazo de 15 dias, contados da data deste; do contrario, publicará os nomes das pessoas, papeis de trato e mais documentos, e serão ditos penhores vendidos para seu pagamento. -- *Custodio José da Silva.*

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro, assim como tambem se admittem aprendizes forros ou capitivos: na travessa da rua do Vigario, loja nova.

-- Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, tem aberto sua aula particular de primeiras lettras e grammatica latina: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, pódem procura-lo na rua Direita, n. 120, segundo andar.

— José Raymundo da Natividade Saldanha e Joanna Lourença da Conceição Ferreira Saldanha acham se com aula de primeiras lettras na casa de suas residencias, na rua Direita, n. 20, primeiro andar.

Casa de commissão de escravos.

Recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, para a provincia e fóra della, garantindo-se toda a segurança aos mesmos, como se prova: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- A pessoa que do Rio-de-Janeiro teve ordem para entregar nesta praça dinheiro ao segundo tenente da armada Carlos Antonio de Carvalho, queira annunciar sua morada para ser procurada, ou então tenha a bondade de dirigir-se a bordo do brigue-escuna *Legalidade* a entender-se com o mesmo segundo tenente.

Modo asseiado e economico para allumiar uma sala.

He reconhecido que o gaz hydrogeneo liquido de todos os combustives que se empregaram até hoje para alumiar-se, he o mais economico, mais asseiado, e que da a luz mais brilhante. Os arranjos dos candieiros de gaz são mui simples, e não se encontram nelles os inconvenientes que a cada instante apresentam os de azeite. Os amadores do gaz acharão sempre em quantidade sufficiente, e de boa qualidade, na destilação franceza da travessa da Concordia.

Roubo.

Na noite de 6 para 7 do corrente, foi furtado a um preto que vendia fazendas, uma grande lata e um cartão com diversas fazendas finas; pois tendo o mesmo preto, por motivos de embriaguez, chamado um ganhador para carregar a fazenda, o mesmo se evadira com todas as fazendas e algum dinheiro que carregava. Roga-se, portanto, a policia ou a qualquer pessoa que tenha noticia do occorrido, de dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 24, primeiro andar, que será gratificado.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filho: na rua da Cadeia de S.-Antonio, Hotel-Commercio.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo.

-- Precisa se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas até ás 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno, e saiba tratar de cavallos.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O respectivo thesoureiro, Manoel Gonçalves da Silva, pretende não illudir a expectação do publico com annuncios importunos do andamento das rodas desta loteria; esforçar-se-ha quanto couber em suas fôrças para com a possivel presteza annunciar o dia, alem do qual não deverá passar a esperança dos compradores; porque entende que a essa illusão em que alguns teem por vezes deixado o respeitavel publico, se deve essa especie de descredito, que tanto tem demorado o andamento das nossas loterias; por isso limita-se por ora a annunciar a venda dos bilhetes, e a extrahi-los com todo o empenho, afim de podêr assegurar aos compradores o dia em que deverá ella impreterivelmente correr.

A vantagem do plano já publicado e o fim religioso para que foi esta loteria concedida, convida e seduz os tentadores da sorte a concorrerem sem demora para a compra dos numeros que lhes preparam a suave acquisição de bens da fortuna, sem risco de grande capital, e com o importe sómente da diminuta quantia de 5 ou 10,000 rs. por poucos dias.

Desde já achar-se-hão os bilhetes: no Recife, lojas do thesoureiro e do Vieira cambista; em S.-Antonio, botica de João Moreira Marques, no pateo da Matriz, e de Francisco Antonio das Chagas, na rua do Livramento; loja de Bernardino José Monteiro, pracinha do Livramento, n. 44; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de Guimarães, n. 44, e de Duarte Borges da Silva, n. 18.

-- Na rua Direita, padaria n. 26, da-se pão de vendagem a pretas sobre a responsabilidade de seus senhores.

-- Precisa-se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & Companhia.

Compras.

-- Compra-se um cabriolet com coberta, ou um carro de 4 rodas para 1 cavallo, tendo boas molas, embora esteja velho: quem tiver annuncie.

— Compra-se um sellin grande inglez, moderno, que esteja em bom estado: na rua da Praia, n. 24.

-- Compra-se um bom cavallo: paga-se bem: na casa das aferições, na rua do muro da Penha, n. 4.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de bonitas figuras, com habilidade e officios, de idade de 12 a 25 annos, para fóra da provincia e para terra: pagam-se bem se agradarem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se o diccionario inglez de Vieira, formato grande: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar. Na mesma casa vendem-se caixões para assucar, por preço commodo.

-- Compra-se lãa de frecha barriguda a 6,000 rs. a arroba: tambem compra-se lãa de carneiro: na rua Nova, defronte da igreja dos militares, n. 28, loja de selleiro.

-- Compra-se uma canoa de carreira, de um só pao, usada, mas em bom estado, e que seja maneira, de modo que quatro homens a possam transportar para qualquer parte: quem tiver annuncie por esta folha.

Vendas.

-- O arrematante das aferições deste municipio do Recife vende as mesmas aferições da freguezia de Santo-Amaro-Jaboatão e da freguezia de Muribeca por preço commodo, pois he de interesse para quem as pretender, principalmente morando em qualquer das ditas freguezias: quem as pretender, dirija-se a casa da mesma aferição, na rua do muro da Penha, n. 4.

-- Vendem-se 2 lindos moleques perfeitos cozinheiros, de 18 a 20 annos, sem vicios; 1 dito bom bolieiro e de boa conducta; 8 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço; uma parda de 24 annos, muito boa costureira e engommadeira; 1 dita de 12 annos, com principios de habilidades e muito carinhosa para meninos; uma preta de elegante figura, de nação e sem vicios, perfeita quitandeira e cozinheira; tres ditas com algumas habilidades, de 14 a 20 annos; uma dita de meia idade; assim como outros muitos escravos por preços muito rasoaveis: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar se dirá quem vende.

— Vendem-se capsulas de oleo de mamona, de sulphato quinnino, de pós contra vermes, de oleo de figado de bacalhão, de dito dito de arraia, de quinna amarella, de ruibarbo da China, de oleo de cupaiba com gomma quinno, idem de dito por Beral, idem por Raquin, chegadas proximamente: na botica da praça da Bôa-Vista, numero 24.

-- Vende-se ou troca-se uma escrava de meia idade por uma dita de 10 a 12 annos, propria para se educar, ou por um moleque de bonita figura, voltando-se o que se convencionar: na rua do Sol, n. 9. Na mesma casa se dirá quem dá dinheiro a premio sôb penhores de ouro ou prata.

Os melhores charutos de S.-Felix.

São chegados os melhores charutos de S.-Felix: na rua do Queimado, n. 9, loja.

A elle.

Fumo de corda em barris; charutos soltos e em caixinhas, vindos da Bahia pelo patacho *S.-Cruz*, muito em conta e a vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, n. 34, primeiro andar.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 10 escravos, sendo: uma crioula de 18 annos, com algumas habilidades; uma dita de 20 annos, com um defeito em um olho; um casal de escravos de meia idade, com um filho moleque de 6 annos; um escravo para o serviço de campo; uma cabrinha de 13 annos, optimo para pagem; um moleque de 13 annos; 3 pretas que cozinham, lavam de sabão e vende na rua.

-- Vendem-se peças de madapolão largo, muito encorpado, com 20 varas, a 2,500, 2,600 e 2,800 rs.; ditas de chitas, a 4,200 rs.; ditas de algodãozinho, boa largura, com 20 jardas, a sete patacas; e 1 fole de folear formigas: por trás do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

-- Vendem-se seis lindos moleques de 12 a 18 annos; dez pretos de 20 a 30 annos, sendo um optimo sapateiro; quatro pardos de 16 a 20 annos, sendo um bom sapateiro e outro cozinheiro; tres pardas de 14 a 20 annos, com habilidades; quatro pretas de 18 a 20 annos, tendo uma bom leite com uma cria de 8 mezes; e mais algumas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se meios bilhetes da 52.ª loteria da da santa casa da Misericordia.

-- Vende-se a casa terrea, n. 25, da rua dos Pescadores, concertada de novo, a qual rende 10,000 rs. mensaes: o preço he commodo: na rua da Cruz, n. 64.

— Vende-se um sobrado de dous andares, em chãos proprios e em uma das principaes ruas da freguezia de Santo-Antonio: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio do Sr. José Antonio Bastos, o qual se acha autorisado para tratar do ajuste.

Oh! que pechincha!

Não póde haver cousa mais barata do que lenços de pura sêda a 800 rs. por cada um, na loja nova, n. 18, no aterro da Bôa-vista;

-- Vende-se, para pagamento, um escravo peça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que he optimo cozinheiro: na rua da Cadeia-Velha, n. 41, loja.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se sarja de seda Hespanhola, pelo commodo preço de 2,000 rs. o covado: as amostras serão francas ao comprador, com o competente penhor.

-- Vende-se uma preta moça de bonita figura, sadia e sem vicios, com algumas habilidades; um moleque de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 16 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, bem sadio e muito esperto: na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar.

--Vende-se um muito bom alambique de cobre, que a caldeira leva 50 canadas de liquido, com uma serpentina de estanho fino que pesa 300 libras, o qual serve para destilar garapa, e tambem fazer espirito até 40 gráos, por preço commodo, por ter-se de mudar de lugar em que se acha montada: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

-- Vende-se um mulatinho de 15 annos, muito lindo para pagem, e optimo para servir a uma casa, por ser de muito boa conducta: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um cavallo ruço-pedrez, novo, capado, bom andador de baixo a esquipar: na rua da Praia, n. 20.

Pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se córtes de collete de setim preto lavrado, a 2,000 rs. o córte.

A ellas.

Vendem-se luvas de pellica preta, ponto inglez, as melhores que teem vindo a este mercado; bem como meias pintadas para meninos de todos os tamanhos: na rua do Queimado, n. 9.

-- Vende-se a 3,500 rs. a sacca grande de milho: no armazem defronte da escadinha da alfandega.

— Vende-se a venda n. 72 da rua do Padre-Florianno, com poucos fundos, porém com bastante freguezia para terra, regulando por dia de 10 a 12,000 rs: a tratar na travessa da Concordia, sobrado n. 5, das 6 ás 8 horas da manhãa e das 4 as 6 da tarde.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Josquim de Oliveira Maya Junior.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; retroz do Porto, primeira qualidade: panno e meias de linho; arcos para barricas; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo*: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Chocolate de saude.

De todas as substancias alimentares, que sendo em seu principio consideradas como cousas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de um uso geral, o chocolate póde sem contradicção, occupar o primeiro lugar.

Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uso do quente café, o uso do chocolate e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que de commum accórdo, sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomaticos aquellas pessoas, cuja saude he debil e delicada!.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselham-no aos velhos e o recommendam ás mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer. Chegou do Maranhão, aonde he fabricado, um novo sortimento deste chocolate já bem conhecido nesta cidade por muitas pessoas que tem feito uso delle, e constantemente se vende no mesmo lugar já annunciado, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 480 rs. a libra de n. 3 entre fino, e a 640 rs. o de n. 4 fino.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se um escravo peça, de 20 annos: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Velas de cêra.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortidas ao gosto do comprador e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

-- Arroz a 50 rs a libra e 1,400 rs. a arroba, sendo em sacca ainda por menos; espirito de 37 graos a 1,000 rs. a canada: no pateo do Hospital do Paraizo, venda n. 20.

Confeitos de Cèlis,

e conté de lacto de ferro, approvado pela academia de medicina de Paris, conforme o parecer de uma commissão composta dos Srs. Bouillaud, Fouquier e Bailly.

As preparações ferruginosas se contam no numero dos medicamentos, cujas propriedades não se podem pôr em duvida: com effeito ha poucas preparações medicas que tenham sido estudadas com tanto esmero por observadores sabios.

Os medicos mais acreditados receitaram estes confeitos com muitas vantagens, depois de terem analysado sua composição.

O benevolo acolhimento que esta preparação obteve da escola de medicina de Paris nos dispensa de fazer seu elogio.

Estes confeitos são empregados com grande successo na clorosis ou pallidas côres, nas inflammações chronicas do estomago e dos intestinos, na falta de appetite, nas amenorrheas, ou suppressão de menstrus, nas enfermidades escrophulosas, e incontinencias das urinas, provenientes da debilidade da bexiga: na leucorrhea ou flores abrneas, opilação, abatimento de fórças, no escrobuto, em todos os casos de enfraquecimento do organismo, na animya, vulgo frialdade, na hydropesia, consequencia destas molestias, emfim em todos os casos em que ha alteração na composição do sangue.

A respeito da dóse que se deve tomar, bastam tres confeitos pela manhãa, e outros tres de tarde, e o mais distante possivel das horas da comida, augmentando progressivamente até 6 de amanhãa e 6 de tarde.

Relativamente aos meninos, as doses variam conforme a idade; mas tomando o termo medio, se darão de 6 a 8 todos os dias, na idade de 6 a 12 annos, e 4 aos mais jovens.

Em as principaes cidades da Europa se acham os depositos dos ditos confeitos, em Pernambuco na botica do Sr. Paranhos, na rua estreita do Rozario, n. 10, e no armazem de drogas e tintas da rua da Cruz, no Recife, defronte da loja do Sr. Padre Ignacio.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

A 3,000 rs. a pelle.

Vende-se couro de lustro, a 3,000 rs. a pelle, de muito boa qualidade e em muito bom estado: na rua do Queimado, n. 16 loja de miudezas.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

-- A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

-- Na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior, ha, além das fazendas já annunciadas, e de outras muitas por barato preço, um sortimento de lindos chapéos de sol, de panninho estampado, muito proprios para os meninos e meninas que andam na escola, e mesmo para as senhoras que ainda estão no campo, pelo preço de 2,000 rs.

— Vende-se superior farinha de milho em porções e a retalho, tendo de todas as qualidades a vontade do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, n. 28.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, chegado de San-Matheus, fundeado defronte da escadinha do Collegio, a melhor farinha que ha no mercado, por ser muito nova, em grandes e pequenas porções, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do dito barco, ou na rua do Vigario, n. 19, com Machado & Pinheiro.

PHARMACIA FRANCESA.

Xarope peitoral adoçante da gomma de angico, preparado por Luis Bottentuit & C., boticario chimico da escolla especial de Paris.

A gomma de angico he conhecida e empregada ha muito tempo pelos habitantes do interior do Brasil, como um excellente remedio para as molestias de peito; mas em um estado tal d'impuresa, contendo corpos estranhos, que muitas vezes impedindo seus effeitos, tornavam suspeitas suas propriedades, e obrigavam o doente a tomar uma porção de materias estranhas, não obstante que inertes, mais que no entanto difficultava o seu uso.

Hoje, emfim, esta gomma he por nós levada ao mais alto grão de puresa, e assim com ella preparamos o nosso xarope tão agradavel e facil de tomar como prompto e eficaz nos seus resultados. Os medicos desta cidade e outros muitos que teem observado seus effeitos, provam sua superioridade absoluta para a cura das inflammações do peito, toces, defluxos, catarros, escarros de sangue, etc.; e applicam aos seus doentes como o melhor especifico até hoje conhecido. Chegou do Maranhão, aonde he fabricado, uma quantidade deste xarope ja bem conhecido nesta cidade por muitas pessoas que delle tem usado: constantemente se vende no mesmo lugar já annunciado, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 1$000 cada garrafinha, acompanhando um receituario do seu autor.

— Vende-se uma porção de bixas de muito boa qualidade, e ultimamente chegadas, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

Chapéos francez.

Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de chapéos francezes de fórmas da ultima moda, a 6,500, 7,000 e 8,000,

-- Vendem-se cascos vasios, sendo barricas de bacalhao, barris de vinho, ditos de azeite doce, ditos de manteiga, etc.: na travessa da Concordia, sobrado n. 5, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

-- Edmundo Detham, na rua do Aragão, tem para vender, por preço commodo, magnificas mobilias para uma sala de gosto, compostas de consolos com pedras, tremós com espelhos soberbos, sophás, jardineiras com pedras ricas, cadeiras, ditas de balanço, varios consolos com pedras, ricas mesas de sala e jogo, soberbos aparadores para sala de jantar, mesa elastica para 40 pessoas, camas de armação e de vento com dita: tudo, ou em separado para liquidação.

Charutos de Havana verdadeiros:

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vendem-se 3 molecotes de 10 a 20 annos, muito lindos e proprios para todo o serviço; 4 negrotas de 14 a 19 annos, sendo duas de nação, que engommam, cozinham e lavam; 3 escravos moços, de bonitas figuras e bons carreiros; 3 mulatinhos muito lindos, optimos para pagens, sendo 1 bom boleiro; 1 parda de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

Chitas de assentos escuros, côres fixas, a 180 rs. o covado.

Vendem-se as melhores chitas de côres escuras e fixas a novo vintens o covado: na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

Vendem-se uma mulatinha de 14 annos, muito linda, e que cose bem; uma moleca de 16 annos, que cose, engomma e cozinha bem; um moleque de 9 annos, muito esperto e bonito, e que he optimo para aprender qualquer officio; um preto de nação, de 25 annos, bom comprador, muito diligente, sem vicios, e por isso optimo para o serviço de uma casa; e mais alguns escravos: na rua das Larangeiras, n. 14.

-- Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, a 2,500 rs. cada sacca: na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição e junto a botica do Sr. Antonio Pedro das Neves.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *San-Salvador* entrado neste porto, no dia 13 do corrente, recebemos os muitos afortunados bilhetes e meios ditos da 52.ª loteria a beneficio da Santa-Casa-da-Misericordia; e tambem recebemos as listas da primeira loteria de S.-João, e da segunda de N.-S.-da-Gloria.

Bilhetes vendidos na mesma loja, da 1.ª loteria de S.-João, com os premios:

145	10:000,000
1,373	1:000,000
2,932	400,000
449	400,000
4,072	200,000
1,320	100,000
1,139	100,000
1,156	40,000
5,338	40,000

XAROPE DE BOSQUE.

CASO DE UM NEGOCIANTE DESTA PRAÇA.

Eu abaixo assignado (o certificado original disto mostra-se a qualquer pessoa que quizer chegar á rua do Hospicio, n. 40, Rio-de-Janeiro, verificado perante o tabellião Castro) com casa de negocio, declaro que ha vinte e dous annos que padecia de uma palpitação do coração; esta palpitação era tão forte que, quando me atacava, perdia os sentidos, e a respiração de tal fórma, que as pessoas que presenciavam nestas occasiões esperavam sempre que eu succumbisse em alguns destes terriveis ataques; todos os recursos da medicina quantos me fôram prodigalisados nunca serviam mais que para nestas occasiões diminuir tão terrivel molestia; porém nunca pude obter melhora alguma. Além desta molestia sobreveio-me uma outra: qual havia ella ser? a terrivel phthisica, causada por uma constipação; e tão rapida se declarou, que suppunha o meu unico remedio ser a morte: o sangue que continuamente deitava pela bocca, a palpitação, a tosse, o fastio, os suores á noite a febre continua, tudo isto fez-me perder todas as esperanças, e estava bem persuadido que era impossivel podêr livrar-me da morte. Nesta deploravel crise, entregue á tristeza, e vendo que tinha gastado não pequena quantia e sem nenhum proveito, foi quando de volta das Larangeiras, onde estava residindo, por felicidade minha mostraram-me um annuncio em um jornal que na rua do Hospicio, n. 40, se vendia o xarope dos bosque, remedio que já tinha feito admiraveis curas na America do norte; resolvi-me e fui comprar na dita casa uma garrafa. Principiei a tomar, como declara o autor em um papel que acompanha cada garrafa; foi a minha salvação este poderoso remedio: em menos de oito dias de uso já era outra pessoa; desappareceram o sangue pela bocca, o fastio, a tosse e os suores de noite: continuei a tomar, e fôram desapparecendo tão consideravelmente todos os meus soffrimentos de tal fórma, que todos os meus amigos e conhecidos se admiravam de vêr-me tão rapidamente melhorar: hoje o que me resta de todos os meus soffrimentos he de dias a dias me apparecer a palpitação; porém vejo-me de tal maneira que já me não dá cuidado, porque muitas vezes tem sido sufficiente um copo de agoa para fazer desapparecer, ou tomando uma colher do xarope do bosque desfeito em uma pequena porção de agoa: digo que nunca passei tão bem de saude durante vinte e um annos de molestia como agora ha sete para oito mezes, depois que principiei a tomar o xarope do bosque, porque eu recuperei o que julgava perdido, que foi a minha saude, se não perfeita, ao menos quasi perfeita. Não fui só eu em minha casa que fiz uso deste poderoso xarope; tive muitas occasiões de o applicar em pessoas de minha familia em casos de constipações e tosse, e mesmo tenho dado deste xarope a algumas pessoas do meu conhecimento, e ainda em nenhuma occasião falhou de produzir admiraveis effeitos; portanto, recommendo a todas as pessoas que he o mais excellente remedio para as molestias que o seu autor recommenda sem exageração porque ninguem poderá dizer melhor o que he este remedio do que eu mesmo.

Tudo quanto acima tenho declarado he a pura verdade debaixo de minha palavra de honra, o que jurarei se necessario fôr, e justificarei com quantas pessoas fôrem necessarias as que me viram doente, e me estão vendo agora no estado em que me acho; e qualquer pessoa que melhor se quizer informar póde dirigir-se á rua do Hospicio n. 40, que o abaixo assignado lhe referirá immensos casos em os quaes o excellente xarope do bosque tem feito seus extraordinarios effeitos.

Esta minha declaração mandei fazê-la e assignei de minha livre vontade, e com o unico interesse de prestar um serviço á humanidade he que a fiz para ser mostrada a quem quizer saber o que he o xarope do bosque do Dr. Motts.

Rio-de-Janeiro, 4 de janeiro de 1848.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Escravos Fugidos

-- Fugiram do engenho Talvor os seguintes escravos, pertencentes a Ignacio de Mello da Silva Gusmão: Manoel, crioulo, de 22 annos pouco mais ou menos, sem barba, apenas principia a buçar, de boa estatura, um pouco fula e bem parecido; uma escrava, mulher do mesmo preto acima, de nome Maria, bem alta, de bom corpo, bonita figura e de 22 para 23 annos; um pardo claro, de nome Raymundo, de boa estatura, de 22 a 24 annos pouco mais ou menos, bem apessoado, cabellos pegados e sem barba; e um cabrinha de nome Casimiro, de 14 annos, cabellos bem pegados, olhos grandes, bastante esperto, cara larga e um tanto acangalhado das pernas: todos estes escravos fugiram do engenho acima ao amanhecer do dia 14 de fevereiro de 1850: quem os pegar ou delles der noticia será gratificado.

— Fugio, ha oito dias, um pardo claro, escravo, de nome Marcellino, de 25 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cheio do corpo, estatura regular, pouca barba; levou camiza azul e calça branca bastante suja; porém, como levasse toda a roupa he de presumir que tenha mudado: roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, e a quem o pegar e entregar a seu senhor, José Gonçalves Ferreira Costa, morador na rua da Aurora em Santo-Amaro, se lhe dará 50$000 rs. de gratificação.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, do engenho Pintos, freguezia de Santo-Amaro-Jaboatão, o crioulo Eduardo, de estatura mais que regular, bastante feio, grosso do corpo e com uma falta em uma das orelhas: consta frequentar, no lugar do Giquiá, um cazebre contiguo a uma olaria velha: quem o apprehender será generosamente gratificado, levando-o ao mesmo engenho, ou á rua Direita, n. 121.

-- Fugio um pardinho captivo, de nome João, de 7 annos, a 16 do corrente ás 4 horas da madrugada, com os signaes seguintes: levou baieta com travesseiro, camiza de chita; he alvo, e está amarello por está bastante doente, pernas inchadas e queimadas de sanapismo: roga-se ás autoridades policiaes, ou a quem o pegar que o leve á rua do Fogo, por baixo do sobrado da Sra. D. Anna, ao sahir no pateo de San-Pedro, que se gratificará a quem o trouxer.

-- Fugio o escravo José, crioulo, de côr fula, baixo, cheio do corpo, pés e pernas finas, sem barba, de 22 annos; tem todos os dentes; tem uma pelladura atrás da cabeça, procedida do ferro que trazia ao pescoço; tem uma ferida junto da bocca que parece bouba; já foi surrado, por isso ainda tem as marcas; he bem fallante: quem o pegar leve-o á rua da Cruz, n. 66, ou ao engenho Cuimbuca, freguezia de Agoa-Preta, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 13, ás 5 horas da tarde, um pardo de nome Luiz, alto, cheio do corpo, de 20 annos, feições grossas, orelhas grandes; levou calça amarella e jaqueta preta; tem uma perna e pé inchados proveniente de erizipela: quem o pegar leve-o a padaria da Camboa-do-Carmo, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 21 de janeiro do corrente anno, do engenho Miranda, comarca de Goianna, o escravo João, de nação Congo; foi do Acaracú, no Ceará, no lugar serra da Biruoca; he de altura regular, cheio do corpo, representa ter 40 annos, rosto redondo, testa grande; quando olha cai-lhe os sobr'olhos; tem uma corôa na cabeça, falto de dentes na frente, côr fula, pernas um tanto finas em proporção ao corpo; tem pouca barba, levou um baú de Flandres já velho, chapéo de couro, mais outro de pello dentro de uma caixa de papelão: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, na cidade do Recife, que receberá 60,000 rs., sendo conduzido de pequena distancia, e se fôr de lugar longinquo será generosamente gratificado.

-- Fugio, na segunda-feira passada, uma preta de nação Angola, de nome Catharina, estatura regular, cheia do corpo, nariz chato, beiços grossos e o hombro esquerdo levantado; tem uma marca preta no dedo maior de uma das mãos; levou vestido de chita azul e panno da Costa; anda vendendo laranjas pelas bandas da Soledade e Magdalena, e costuma recolher-se a noite para o porto velho das canôas no Recife: quem a trouxer á casa de seu senhor, na rua do Trapiche, sobrado n. 17, receberá as alviçaras.

-- Figiram do engenho Novo do Cabo os dous escravos seguintes: Manoel, crioulo, carpina e mestre de assucar, baixo, pouca barba, cabello já bastante ralo e de 30 annos pouco mais ou menos; e Benedicto, crioulo, de 20 annos, boa estatura, nariz bastante chato e pes grandes: quem os pegar leve-os ao referido engenho, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, uma preta crioula, de nome Ignez, de 20 annos, com os signaes seguintes: bonita figura, braços grossos, mãos pequenas e com signaes de bexigas; levou panno da Costa azul já usado e uma trouxa com roupa: a preta he filha de Itamaracá, para onde se suppõe ter fugido: recommenda-se a quem a pegar que a leve á rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, que se recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, uma mulatinha, de nome Benedicta, de 11 annos pouco mais ou menos, magra, côr um tanto alva; levou saia de madapolão com babado em baixo, e camisa com rendas nos assentos já suja: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, que será bem recompensado; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850